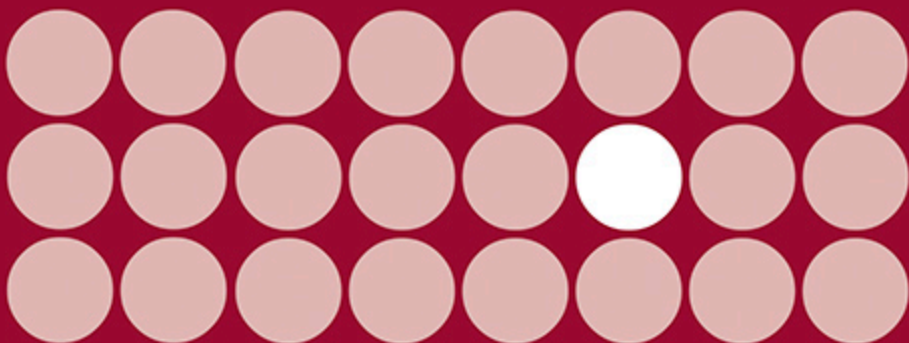


Salmos 73-150

Introdução
e comentário

Derek Kidner



·SÉRIE CULTURA BÍBLICA·  VIDA NOVA

ÍNDICE

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS	286
ABREVIATURAS PRINCIPAIS	287
COMENTÁRIO SOBRE OS LIVROS III – V	
LIVRO III Salmos 73–89	289
LIVRO IV Salmos 90–106	350
LIVRO V Salmos 107–150	400

Nota acerca da numeração de páginas neste volume

Sendo que este volume completa o comentário sobre os Salmos, suas páginas são numeradas a partir do ponto em que terminou o volume sobre Salmos 1–72. As referências mais ou menos freqüentes à Introdução, bem como outras alusões à parte anterior do comentário, identificam-se, portanto, simplesmente pela paginação entre 1 e 280. Evita-se assim, a possível confusão entre os dois volumes do comentário, e os cinco livros nos quais o Saltério é tradicionalmente dividido,

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Todo estudioso da Bíblia sente a falta de bons e profundos comentários em português. A quase totalidade das obras que existem entre nós peca pela superficialidade, tentando tratar o texto bíblico em poucas linhas. A série *Cultura Bíblica* vem remediar esta lamentável situação sem que peque do outro lado por usar de linguagem técnica e de demasiada atenção a detalhes.

Os Comentários que fazem parte desta coleção *Cultura Bíblica* são ao mesmo tempo compreensíveis e singelos. De leitura agradável, seu conteúdo é de fácil assimilação. As referências a outros comentaristas e as notas de rodapé são reduzidas ao mínimo. Mas nem por isso são superficiais. Reúnem o melhor da perícia evangélica (ortodoxa) atual. O texto é denso de observações esclarecedoras.

Trata-se de obra cuja característica principal é a de ser mais exegética que homilética. Mesmo assim, as observações não são de teor acadêmico. E muito menos são debates infundáveis sobre minúcias do texto. São de grande utilidade na compreensão exata do texto e proporcionam assim o preparo do caminho para a pregação. Cada Comentário consta de duas partes: uma introdução que situa o livro bíblico no tempo e no espaço e um estudo profundo do texto a partir dos grandes temas do próprio livro. A primeira trata as questões críticas quanto ao livro e ao texto. Examina as questões de destinatários, data e lugar de composição, autoria, bem como ocasião e propósito. A segunda analisa o texto do livro seção por seção. Atenção especial é dada às palavras-chave e a partir delas procura compreender e interpretar o próprio texto. Há bastante “carne” para mastigar nestes comentários.

Esta série sobre o V.T. deverá constar de 24 livros, de perto de 200 páginas cada. Os editores, Edições Vida Nova e Mundo Cristão, têm programado a publicação de, pelo menos, dois livros por ano. Com preços moderados para cada exemplar, o leitor, ao completar a coleção, terá um excelente e profundo comentário sobre todo o V. T. Pretendemos, assim, ajudar os leitores de língua portuguesa a compreender o que o texto veterotestamentário, de fato, diz e o que significa. Se conseguirmos alcançar este propósito seremos gratos a Deus e ficaremos contentes porque este trabalho não terá sido em vão.

Richard J. Sturz

ABREVIATURAS PRINCIPAIS

Anderson	<i>The Book of Psalms</i> por A. A. Anderson (<i>New Century Bible</i> , Oliphants), 1972.
ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts</i> por J. B. Pritchard, ² 1955.
ARA	<i>Almeida Revista e Atualizada</i> , SBB.
ARC	<i>Almeida Revista e Corrigida</i> .
AV	Versão Autorizada em Inglês ("King James"), 1611.
BDB	<i>Hebrew-English Lexicon of the Old Testament</i> , por F. Brown, S. R. Driver e C. A. Briggs, 1907.
BH	<i>Bíblia Hebraica</i> , editada por R. Kittel e P. Kahle, ⁷ 1951.
Briggs	<i>Psalms</i> por C. A. e E. G. Briggs (<i>International Critical Commentary</i> , T. & T. Clark), 1906-07.
Dahood	<i>Psalms</i> por M. J. Dahood (<i>Anchor Bible</i> , Doubleday), 1966-70.
Delitzsch	<i>Psalms</i> por F. Delitzsch, ⁴ 1883.
Eaton	<i>Psalms</i> por J. H. Eaton (<i>Torch Bible Commentaries</i> , SCM Press), 1967.
EV	Versões em Inglês.
Gelineau	<i>The Psalms: A New Translation</i> arranged for singing to the psalmody of Joseph Gelineau (Fontana), 1963.
G-K	<i>Hebrew Grammar</i> por W. Gesenius, editada por E. Kautsch e A. E. Cowley, ² 1910.
Gr.	Grego.
Heb.	Hebraico.
HTR	<i>Harvard Theological Review</i>
JB	<i>Jerusalem Bible</i> , 1966.
JTS	<i>Journal of Theological Studies</i>
K-B	<i>Lexicon in Veteris Testamenti Libros</i> por L. Koehler e W. Baumgartner, 1953.
Keet	<i>A Study of the Psalms of Ascents</i> por C. C. Keet (Mitre), 1969.
Kirkpatrick	<i>Psalms</i> por A. F. Kirkpatrick (<i>Cambridge Bible for Schools and Colleges</i> , CUP), 1891-1901.
Kissane	<i>Psalms</i> por E. J. Kissane (Browne and Nolan), 1953-54.
LXX	A Septuaginta (versão grega pré-cristã do Antigo Testamento).
mg.	Margem.
Moffatt	<i>A New Translation of the Bible</i> por James Moffatt (Hodder and Stoughton), 1934.
Mowinckel	<i>The Psalms in Israel's Worship</i> por S. Mowinckel (Blackwell), 1962.
MS(S)	Manuscrito(s).
NDB	O Novo Dicionário da Bíblia, Edições Vida Nova, 1979.
NEB	The New English Bible, 1970.
PBV	Prayer Book Version, 1662.
Perowne	<i>The Psalms</i> por J. S. Perowne (G. Bell), 1864.

RP	The Revised Psalter (SPCK), 1964.
RSV	American Revised Standard Version, 1952.
RV	English Revised Version, 1881.
SLH	Salmos na Linguagem de Hoje, SBB, 1979.
Sir.	A Peshita (versão siríaca do Antigo Testamento).
Targ.	O Targum (versão aramaica do Antigo Testamento).
TEV	Today's English Version, the Psalms: <i>Sing a New Song</i> (Fontana), 1972.
TM	Texto Massorético.
TRP	<i>The Text of the Revised Psalter</i> . Notas por D. W. Thomas (SPCK), 1963.
VT	<i>Vetus Testamentum</i> .
Vulg.	A Vulgata (A versão latina da Bíblia, por Jerônimo).
Weiser	<i>Psalms</i> por A. Weiser (<i>Old Testament Library</i> , SCM Press), 1962.

LIVRO III: SALMOS 73-89

Os onze Salmos, 73-83, que perfazem a porção principal deste terceiro “livro”, levam o nome de Asafe, fundador de um dos coros do templo (1 Cr 25:1). Salmo 50 é o precursor isolado deles no Livro II. Quatro dos demais salmos pertencem aos Filhos de Coré (84-85, 87-88, formando um suplemento ao grupo no Livro II, 42-49); os demais se dividem entre Davi (86), Hemã (que reparte com os coraítas o título do Sl 88), e Etã (89). Para mais pormenores, ver a Introdução, II, págs. 15ss., VI. b, p. 46.

Salmo 73 Acima de Toda a Comparação

Este grande salmo é a história de uma busca amarga e desesperadora, que agora recebeu uma recompensa acima de toda a expectativa. Relembra o tipo de pergunta que perturbava Jó e Jeremias; no fim, já não parecem incapazes de resposta, e o salmista tem uma confissão e uma descoberta suprema para repartir.

Título

Sobre *Asafe*, ver Introdução, pág. 48.

73:1-14. A influência maligna da inveja

O vers. 1 fica um pouco isolado, e é a chave do salmo inteiro, dizendo não somente o que Deus pode fazer para um homem, como também, o que Ele pode ser para ele. A frase, *de coração limpo*, tem mais significado do que surge à primeira vista, pois o salmo passará a demonstrar que as circunstâncias têm relativamente pouca importância em comparação com as atitudes, que podem ser azedadas pelo egoísmo (3, 13) ou libertadas pelo amor (25). *Limpo* significa mais do que ter mente limpa, embora certamente a inclua (ver os defeitos desastrosos da impureza em Tt 1:15; e 2 Pe 2:14); basicamente, trata-se de ser totalmente dedicado a Deus. Quanto a *coração*, suas seis ocorrências no salmo enfatizam, conforme a expressão de Martin Buber, que “o estado do coração determina se o homem vive na verdade, na qual se experimenta a bondade de Deus, ou na semelhança da verdade, onde o fato de que as coisas “vão mal” com ele se confunde com a ilusão de que Deus não é bom para com ele”.¹

¹ *Right and Wrong* (SCM Press, 1952, pág. 37). As seis ocorrências se acham nos versículos 1, 7, 13, 21, 26, 26.

“Os justos” (RSV, 1), é uma emenda feita pela divisão das consoantes de “Israel” (yśr’l) em duas palavras, yśr’ l (mas RSV, NEB então omitem a segunda destas, um sinônimo para “Deus”). Não há apoio para esta divisão, e é dificilmente necessária, pois “Israel” faz bom sentido e serve de lembrança apropriada, desde o início, da graça e da aliança de Deus, que vêm antes da resposta do indivíduo.

2, 3. *Dúvidas que perturbam.* NEB transmite bem a situação precária: “Meus pés quase escorregaram, quase cedeu de tudo o apoio deles”. Quanto às razões desta crise da fé, o salmista revela uma franqueza animadora. Embora pudesse ter simulado uma paixão desinteressada pela justiça, confessa ter tido inveja, e ter julgado apenas por aquilo que *via* (contrastar Is 11:3).

4-9. *A demonstração que intimida.* É curioso que estar fisicamente *sadio e nédio* ainda é considerado, em certos círculos, como direito de nascença do crente, a despeito de passagens tais como estas e, e.g., Romanos 8:23; Hb 12:8. Nesta própria descrição, o salmista revela a tentação à arrogância que acompanha o bem-estar em demasia; esta, na realidade, teria chegado a ser a própria tentação dele se tivesse sido concedido seu desejo original.

4. Este versículo conforme é interpretado por ARA, RSV, etc., faz sentido excelente, embora inclua a divisão de uma palavra hebraica em duas. Embora tal coisa dificilmente fosse justificada no v. 1 (ver o comentário ali sobre “os justos”), aqui é recomendada por ser bem desajeitada a alternativa.²

7. Na segunda linha, é preferível NEB: “enquanto vãs fantasias passam-lhes pela mente”.

A passagem inteira é uma obra de mestre ao retratar estes favoritos da fortuna: emblasonados, vangloriando-se; dignos de risos se não fossem tão implacáveis; sua vaidade os impulsiona a querer submeter o universo à sua valentia. Há retratos comparáveis, e. g. nos Salmos 12 e 14; e, neste salmo, um contraste significativo de atitude para com *os céus e a terra* (9) no v. 25.

10-14. *A divergência isolada.* A idéia de que “temos forçosamente de amar o mais sublime quando o vemos”³ não acha apoio aqui, a não ser que pensemos que o “mais sublime” é aquilo que, segundo parece, detém o domínio. O *Altíssimo* (11) é quem recebe menos respeito, e o salmista tem a mortificação de ver o pecado não somente bem pago, como também tido em alta estima (10; ver o comentário). Não é um fenômeno inteiramente moderno.

10. Parece que o texto deste versículo sofreu durante a transmissão. Literalmente, a primeira linha diz ou: “. . . trará seu povo de volta para cá”

² Cf. RV: “Pois para eles não há laços (ou ‘dores’) em sua morte”. Parece que aqui a morte aparece demasiadamente cedo. “Em sua morte” é uma palavra heb. única, *lēmōtām*; dividida, lê-se *lāmō: tām*, i. é, conforme as palavras grifadas na frase: “Para eles não há preocupações, o seu corpo é *sadio e nédio*”.

³ Tennyson, *Guinevere*, 1, 647 (*Idylls of the King*).

ou: “. . . seu povo voltará para cá”; e a segunda linha (cf. RV) “e eles sorverão água de um (vaso) cheio”. A falta, no entanto, de qualquer conexão clara com o contexto induziu RSV e outras versões a tentarem a restauração do texto original. Para isso, as emendas no Hebraico não são grandes,⁴ e a maioria das versões modernas vêem aqui o culto ao sucesso que é tão popular.

13. A frase: *e lavei as mãos na inocência*, é um eco amargo da resolução devota de 26:6. Decidir que esta sinceridade tem sido uma perda de tempo é uma atitude pateticamente egoísta — o que ganhei com isto? — mas a simples formulação da idéia chocou o escritor ao ponto de ele adotar uma atitude metal melhor, a qual ele agora passa a descrever.

73:15-28. A radiância da fé

A transformação do ponto de vista dele teve seu momento decisivo, definido pela palavra *até* do v. 17, embora tenha havido muita sondagem do coração antes dela, e muita coisa para explorar além dela.

15-20. **O raiar da verdade.** O primeiro passo para a iluminação não era mental, e, sim, moral: o virar-se contra o egoísmo e a auto-compaixão que se revela nos vv. 3 e 13, para então lembrar-se das responsabilidades e lealdades básicas (15). O escritor ainda não tinha a mínima idéia dalguma resposta (16), mas esta própria mudança de atenção era, de si mesma, uma libertação depois da fixação da sua atenção numa única parte do cenário, a saber: nos mundanos. O título sublime que emprega para seus companheiros na fé, “a família de Deus” (NEB), ou lit. “teus filhos” (15), introduz um fator esquecido, um relacionamento que é riqueza de um tipo diferente.

17. A luz irrompe, quando se volta para o próprio Deus, tratando-O como objeto, não de especulação⁵ e, sim, de adoração. Em contraste com a eternidade, soberania e existência original dEle, estes homens do momento são percebidos como sendo apenas aquilo que são. *O fim deles* é, literalmente: “o depois deles”, ou seja, o futuro deles que desmontará tudo quanto era a razão de viver deles. Em contraste, uma palavra relacionada que se traduz “depois” no v. 24, introduzirá uma perspectiva bem diferente e gloriosa.

18-20. O julgamento não é apenas o fim lógico ou o “depois” da maldade, embora ela possua esta qualidade (ver sobre o v. 17); em última análise, é a rejeição pessoal deles por parte de Deus; é Ele quem dispensa alguém que não tem mais valor ou interesse (20). Trata-se da “vergonha e horror eterno” de Daniel 12:2, e do “nunca vos conheci” de Mateus 7:23. “Po-

⁴ E. g. *’alē hem* (“para eles”) em vez de TM *h’alōm* (“Para cá”); e *mūm lō’ yimṣ’ū* (“não acharão falta”) em vez de TM *mē malē yimmāṣū* (“água de um (vaso) cheio será sorvida”). Em defesa do Texto Massorético (TM), cf. talvez nossa própria metáfora de “beber” aquilo que pessoas dizem (cf. Eaton aqui).

⁵ JB (cf. Gelineau) tem “até que penetrei o mistério”, mas assim se espiritualiza desnecessariamente a declaração simples e direta “até que entrei no santuário”.

demos ser deixados total e absolutamente *fora* — repelidos, exilados, alienados, e ignorados de modo final e indizível”.⁶

21-26. O pleno fulgor da glória. “Do outro lado” (assim continua a citação supra) “podemos ser chamados, com as boas vindas, sendo recebidos e reconhecidos”. Foi disto que o salmista se esquecera — pois nada pode cegar mais (e os termos dele são ainda mais fortes, 22) do que a inveja ou o ressentimento. Foi este o nervo que a serpente tocou no Jardim do Éden, de tal modo que fazia como que o próprio Paraíso parecesse ser um ultraje. Agora vêem à luz os valores verdadeiros, numa passagem que, por breve que seja, é insuperável como registro da resposta a Deus feita pelo homem.

21, 22. Há nova profundidade no arrependimento que o cantor sente a respeito de sua atitude anterior. No v. 2, já notara o seu próprio perigo por causa dela; no v. 15, viu que ela era uma traição contra seus companheiros; agora, confessa a afronta contra Deus que ele praticara. Esta mudança veio por causa de ele se colocar na presença de Deus (cf. “entrei no santuário”, v. 17), pois *à tua presença* significa, literalmente: “contigo”; aquela presença, no entanto, que antes parecia acusadora, ficará sendo o deleite dele. A mesma expressão: “contigo”, é imediatamente retomada em 23a., e outra vez em 25b (ver a nota), transformada pelo seu novo contexto.

23, 24. Os tempos verbais, embora nem sempre se distingam tão nitidamente no Hebraico como no Português, parecem ter o propósito aqui de ressaltar a grande extensão da frase: *estou sempre contigo*. Pode-se ler a sequência como segue (algo semelhante a JB):

“Tu tomaste minha mão direita,

Tu me guias cor. o Teu conselho,

E, no fim, me receberás na glória”.

A palavra *depois*,⁷ ou “no fim”, torna claro que a última linha olha para além do progresso estável da frase do meio, para o clímax de tudo. Fica sendo uma questão algo aberta, se o clímax (que pode ser traduzido *na glória* ou “com glória”) é comparativamente modesto — a promoção à honra terrestre, conforme alguns julgariam — ou a alegria suprema de passar para a presença de Deus. Para este escritor, a última interpretação é totalmente mais provável. Verbalmente, a palavra *recebes* a sugere, e duplamente assim pelo seu emprego na história de Enoque (Gn 5:24, “porque o tomou para si”; o verbo é o mesmo), e em Salmo 49:15. Neste último, a linha “pois ele me tomará para si” completa uma parelha de versos que começa assim: “Mas Deus remirá a minha alma do poder do Seol”. Além disto, a dinâmica deste

⁶ C. S. Lewis, “The Weight of Glory”, *Transposition* (Bles, 1949), pág. 30.

⁷ Esta palavra *’ahar*, pode se empregar tanto como advérbio, i. é, “depois”, “depois” disto”, etc. (e.g. Gn 10:18; 18:5; Lv 14:8, 19; etc.), ou como preposição “após”. Esta última (“*após* a glória”) faria pouco sentido aqui, embora LXX assim a tenha entendido, e RP a emendou para *’orah* (“*pelo caminho da honra*”). O sentido “depois” não acarreta semelhante dificuldade.

parágrafo vai em direção a Deus somente, desde o tema de abertura. “Sempre contigo” até sua confissão suprema em 25-26, “Quem mais tenho eu no céu?” Esta experiência sempre crescente da salvação, “seguro, guiado, glorificado”, é uma contrapartida humilde da grande sequência teológica em Romanos 8: 29-30, que abrange a obra de Deus desde o começo oculto, “aos que de antemão conheceu”, à mesma conclusão que aqui temos, “a esses também glorificou”. Podemos tirar a conclusão de que, se a vida eterna era visível ao olho discernidor mesmo na declaração “Eu sou o Deus de Abraão, . . . de Isaque, e . . . de Jacó”, conforme indicou nosso Senhor, aqui jaz a descoberto, para todos verem. Para algumas outras passagens onde esta esperança se torna visível, ver o comentário final sobre o Salmo 11.

25. O salmista, tendo recebido a certeza daquilo que Deus estava fazendo em prol da salvação dele (“segurar”. . . “guiar”. . . “receber”, 23-24), chega a descansar naquilo que Deus é para ele, por menos prometedora que seja a sua situação.

Céu e terra é um modo de dizer, a certo nível de linguagem, simplesmente “em qualquer lugar que seja”. Estas duas palavras, no entanto, quando se dirigem a Deus, conservam seu sentido integral. Certo é que a apresentação que a Bíblia faz do céu se centraliza totalmente em Deus —

“Tu lhe és a luz, a alegria e a coroa,

Tu lhe és o sol que nunca se põe”⁸

— e, no seu conceito da terra, mostra que o lema: “Para mim o viver é Cristo”, não exclui os demais relacionamentos; pelo contrário, enriquece-os.⁹

Nota-se, de passagem, que *outro* (além de ti) é a mesma expressão Heb. aqui como “à tua presença” (22) e “contigo” (23); trata-se de um elo que não se vê na tradução, embora seja bastante real, e ressalta a consciência que o poeta tem quanto a estar na presença de Deus, o que transformou sua atitude. É bem possível que NEB tenha razão ao traduzir esta linha assim: “E tendo a Ti, nada mais desejo na terra”.

26. Aqui, enfrenta-se a própria morte, porque a palavra *desfalecer* aponta nesta direção, e significa “chegar ao fim” mais do que “ser inadequado”.¹⁰ O salmista, porém, com verdadeiro realismo se recusa a alterar este fato, nem a eternidade de Deus que com ele se contrasta (notam-se as palavras *fortaleza e para sempre*); e ele invoca os elos indissolúveis entre as duas partes, os quais, conforme indicou nosso Senhor, devem sobrepor-se à própria morte (MT 22:32). Além disto tinha, como levita, a certeza explícita de que Deus era a sua *herança* (Nm 18:20), certeza esta que Davi podia reivindicar apenas por analogia: ver sobre 16:5, 6.

⁸ W.C. Dix, “As with gladness men of old”. Cf. Ap. 4:2 e segs.; 21:22 — 22:5.

⁹ Fp 1:21. Cf. as amizades calorosas e duradouras de Paulo, que foi quem adotou este lema.

¹⁰ JB, “desfalecem de amor”, pressupõe demais. O verbo pode ter este significado quando se liga ao objeto por meio da preposição “por”, como em 84:2; 119:81; aqui, porém, está sozinho.

COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.